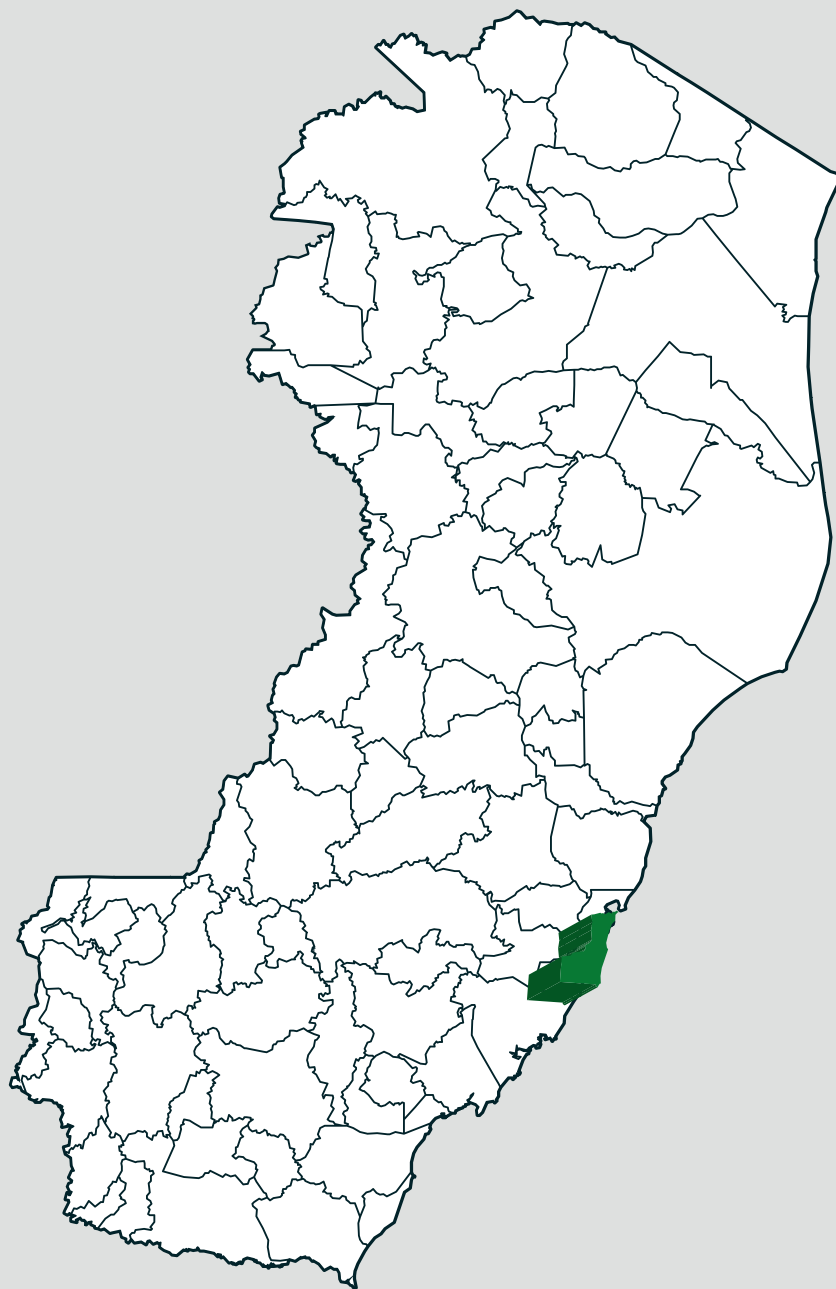


Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

VILA VELHA



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O QUE É O PROATER.....	3
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	6
3.1. Localização do município	6
3.2. Distritos e principais comunidades	6
3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município	7
3.4. Aspectos demográficos e populacionais.....	7
3.5. Aspectos econômicos.....	9
3.6. Aspectos naturais.....	9
3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais	11
3.6.2 Caracterização agroclimática	12
3.6.3 Cobertura florestal	14
3.6.4 Caracterização hidrográfica do município	16
3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura	17
3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros.....	22
3.8.1 Principais atividades de produção vegetal	22
3.8.2 Principais atividades de produção animal	25
3.8.3 Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas	26
3.8.4. Produção Agroecológica e Orgânica	26
3.8.5 . Principais Agroindústrias Familiares	26
3.9. Comercialização.....	28
3.10. Turismo rural	28
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO	29
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	34
6. REFERÊNCIAS	43
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA.....	45

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra

*Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper*

Sheila Prucoli Posse

*Diretora-Técnica do
Incaper*

Antonio Carlos Machado

*Diretor-Presidente do
Incaper*

2. O QUE É O PROATER

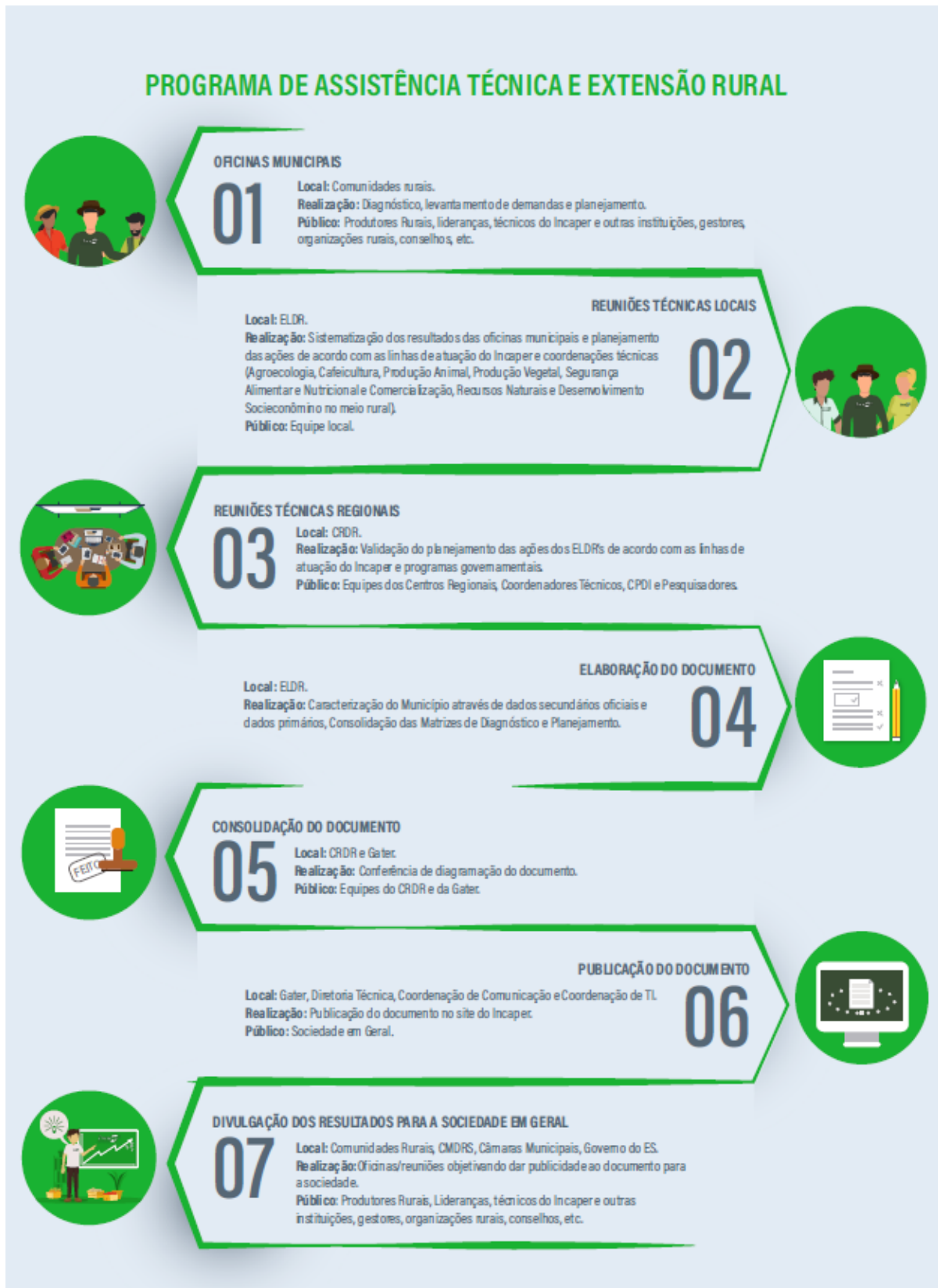


Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater.
Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais (Figura 1). A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Vila Velha, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre

aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Vila Velha e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3.1. Localização do município

Vila Velha está localizado à latitude Sul de 20°19'48" e longitude Oeste de Greenwich, de 40°17'31", na região Metropolitana do estado do Espírito Santo, a 3 km de sua capital – Vitória. O município ocupa uma área de 209.965 km², limitando-se com os municípios de Vitória, Cariacica, Viana e Guarapari, além do Oceano Atlântico. Está inserido nas Bacias Hidrográficas do Jucu e de Guarapari.

3.2. Distritos e principais comunidades

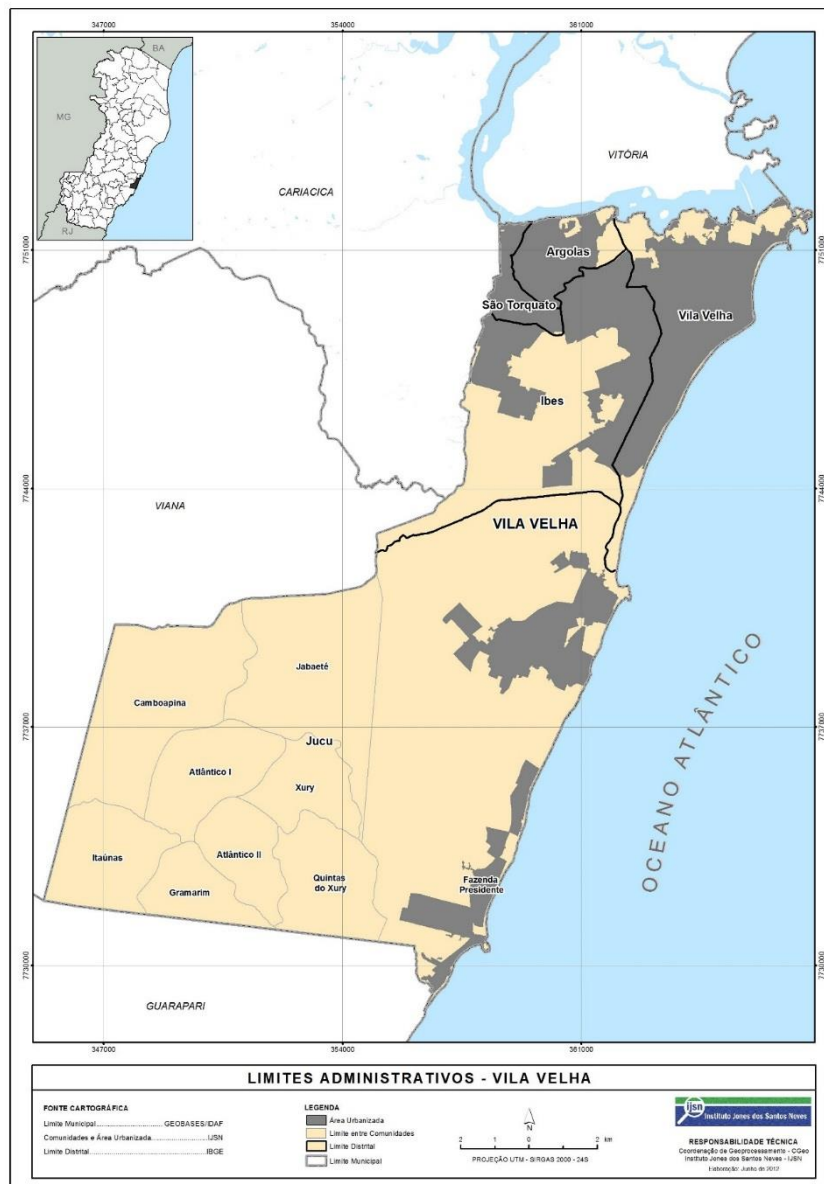


Figura 2. Mapa dos Distritos e principais comunidades do município de Vila Velha/ES, 2020.
Fonte: IJSN

Segundo informações constantes no site da Câmara Municipal de Vila Velha, o município tem 05 distritos:

- **Argolas:** Formado por vários bairros urbanos do município.
- **São Torquato:** Formado por vários bairros urbanos do município.
- **Ibes:** Formado por vários bairros urbanos do município.
- **Vila Velha:** Formado por vários bairros urbanos, é onde está localizado o centro administrativo do município. Também abriga as comunidades pesqueiras da Praia do Ribeiro, Praia da Costa, Itapuã, Itaparica e Prainha.
- **Jucu:** Distrito mais ao sul, possui alguns bairros urbanizados, mas é onde está a zona rural do município. É formado pelas comunidades rurais de Camboapina, Jabaeté, Atlântico I, Atlântico II, Xuri, Itaúnas, Gramarim, Quintas do Xuri, Córrego Sete, Retiro do Congo, Jaguarussu, Sol da Manhã, Tanque e Mata da Barra, e as comunidades pesqueiras de Barra do Jucu e Ponta da Fruta.

3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município

O município de Vila Velha é o mais antigo do estado, pois foi nesta cidade que começou a colonização do Espírito Santo. No dia 23 de maio de 1535, a caravela Glória aportava na enseada da Prainha, entre os morros da Penha e Inhoá. Faziam parte da tripulação, além de Vasco Fernandes Coutinho - donatário da capitania do Espírito Santo, que a recebera por Carta Régia - outros 60 homens, entre fidalgos, nobres, colonos distintos e outros. Nascia assim a Vila do Espírito Santo. Em 1551, Vasco Coutinho transfere a sede da capitania para a Ilha de Santo Antônio (Ilha de Vitória), a que denominou Vila Nova, passando a primeira a denominar-se Vila Velha. Em 1750, Vila Velha foi elevada a distrito, e, posteriormente, a município, conforme o Decreto Lei nº 53, de 11 de novembro de 1890.

Em se tratando dos grupos étnicos que formaram o município, destacam-se os índios, portugueses e negros. E, sobre costumes e tradições, Vila Velha é um município com rico patrimônio histórico, cultural, religioso e paisagístico.

3.4. Aspectos demográficos e populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Vila Velha ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 2º lugar (0,800), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento

Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município contava com uma população total de 414.586 habitantes (Tabela 1), sendo que 0,49% da população total habitavam suas áreas rurais.

Analisando a população residente no meio rural, em Vila Velha existe um percentual de 39,33% de mulheres rurais, sendo que a população feminina é de 791 e a masculina de 1220. A predominância é de pessoas dentro da faixa etária de 15 a 29 anos. Os jovens de 15 a 29 anos representam 35,50% da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 21,18% da população, e, por fim, a população idosa é de 168 habitantes, representando 8,35% da população rural (IBGE 2010).

Tabela 1. População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio Rural/Úrbana do município de Vila Velha/ES, 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Úrbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	199146	215440	197926	214649	1220	791
0 a 14 anos	44213	42670	44002	42455	211	215
15 a 29 anos	54851	55684	54347	55474	504	210
30 a 59 anos	81594	910900	81184	90797	410	293
60 a 69 anos	10939	13946	10876	13906	63	40
70 anos ou mais	7549	12050	7517	12017	32	33

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), em Vila Velha existe um total de 30.077 indivíduos em extrema

pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$89,00. Deste total, 0,58% residiam no meio rural (Tabela 2)

Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda per capita de até R\$89,00, no Município de Vila Velha, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
Vila Velha	30.077	29.559	175

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019

3.5. Aspectos econômicos

As atividades econômicas de Vila Velha concentram-se 68,64% em seu setor de serviços. Aproximadamente 0,13% da população do município está ocupada em atividades agropecuárias e de acordo com o IBGE (2017) o município tem na agropecuária 0,2% do seu PIB (Tabela 3). A renda per capita anual é de R\$ 22.605,19.

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Vila Velha/ ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2017.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	0,20
Indústria	12,98
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	68,64
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	18,18

Fonte: IBGE – Cidades, 2017.

3.6. Aspectos naturais

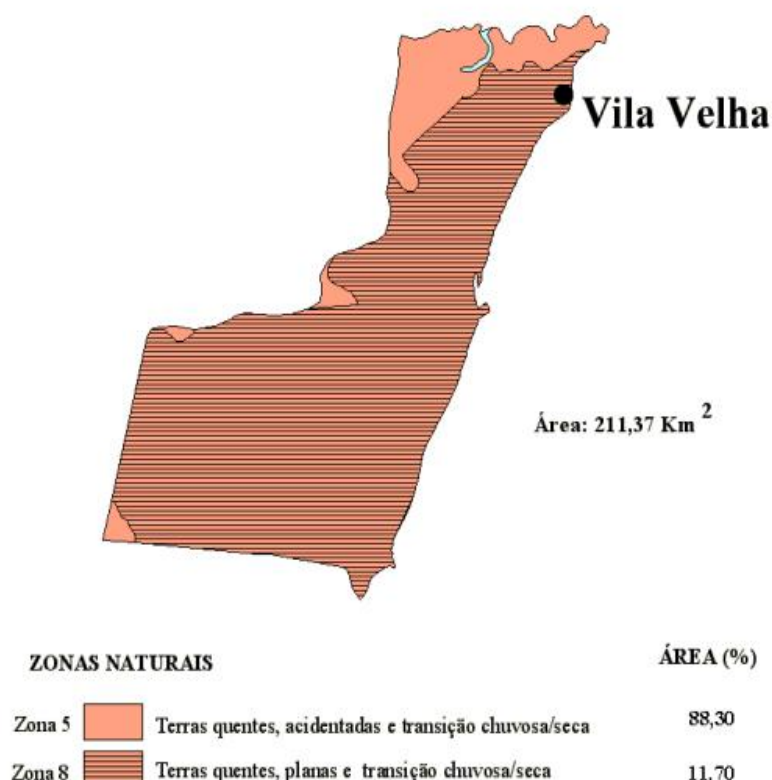
Vila Velha possui relevo majoritariamente plano, tendo a média da sede do município de 4 metros de altitude em relação ao nível do mar. Não obstante, algumas elevações se

destacam na paisagem, como o Morro do Moreno, o Morro do Convento da Penha, o Penedo e a Pedra da Concha.

Os variados ecossistemas presentes no município são de domínio da Mata Atlântica ou por ela influenciados: a vegetação de restinga, os manguezais, os campos e pastagens, as herbáceas aluviais e macrófitas. Há ainda os ecossistemas insulares e os exemplares isolados na paisagem urbana.

No município estão quatro unidades de conservação: o Parque Natural Municipal Morro da Manteigueira, com área de 168,30ha, situando-se às margens do canal da baía de Vitória, na foz do rio Aribiri; o Parque Natural Municipal de Jacarenema, com área de 346,27ha, localizado na Barra do Jucu; o Monumento Natural Morro do Penedo, com 19,79ha, criado para proteger os remanescentes de Mata Atlântica da formação rochosa do Morro do Penedo; e a Área de Proteção Ambiental da Lagoa Grande, com 2719ha.

3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N., 1998) por SEPLAN/EMCAPER.

Algumas características das zonas naturais¹ do município de Vila Velha

ZONAS	Temperatura		Relevo	Água													
	média mín. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)		Declividade	Nº Meses secos ²	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
						J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
<div><div></div><div>Zona 5: Terras Quentes, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca</div></div>	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U	
				5,0	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U	
<div><div></div><div>Zona 8: Terras Quentes, Planas e Transição Chuvosa/Seca</div></div>	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	5,0	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U	

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco.

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

Figura 3 – Zonas Naturais de Vila Velha
Fonte: EMCAPA, 1999

3.6.2 Caracterização agroclimática

a. Classificação climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por (ALVARES et al, 2014), a cidade de Vila Velha está classificado com o clima do tipo "Am", ou seja, clima tropical chuvoso de monção. A temperatura média do mês mais frio é superior a 18°C e a precipitação média do mês mais seco é inferior a 60 mm.

b. Caracterização Agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Vila Velha, foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município, pertencente à Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 20,5156 S, longitude 40,3636 W e altitude de 3 metros acima do nível do mar. Devido a não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde se encontra o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro variáveis preditoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

b.1. Precipitação

A média anual de precipitação no município de Vila Velha é de 1.188,7 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 868,6 mm, o que corresponde a 73,1 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 320,2 mm que corresponde a 26,9 % do total (Figura 5).

b.2. Temperatura

A temperatura média anual no município de Vila Velha é de 24 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 26,7 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 21,2 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 5). Em relação às temperaturas máximas, os valores oscilam entre 26,8 °C em julho e 32,5 °C em fevereiro. Em relação às temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 16,9 °C em julho e 22,4 °C em fevereiro. Considerando os aspectos

sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica somente no mês de junho. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho, julho e agosto, porém, as menores amplitudes térmicas são observadas apenas em novembro e dezembro.

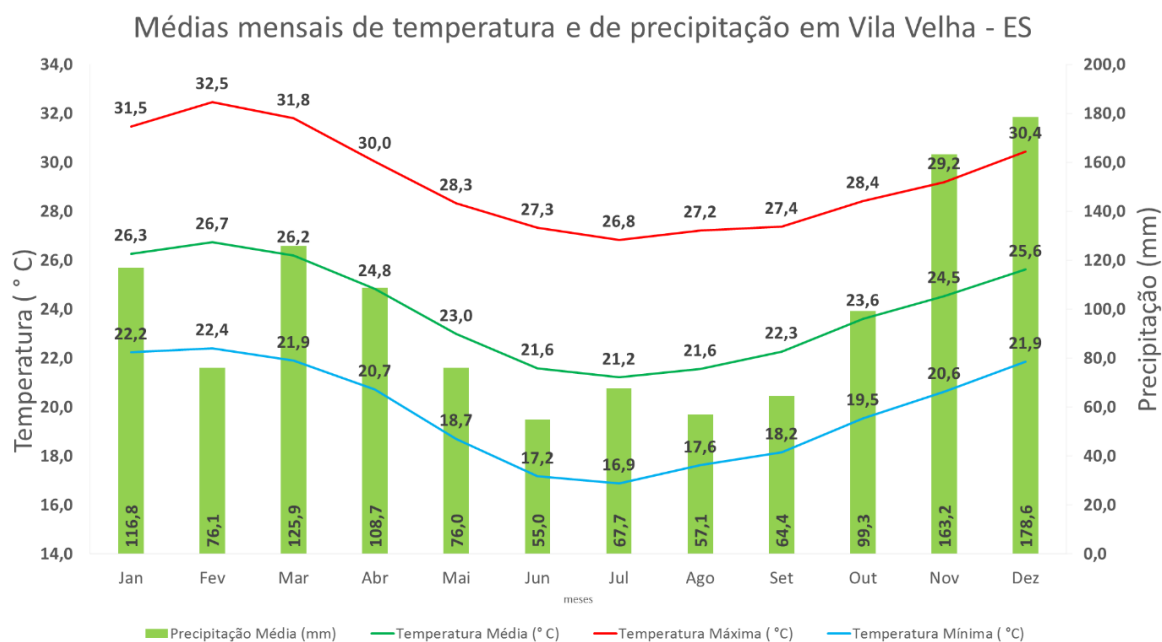


Figura 5. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Vila Velha.

Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

b.3. Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município.

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Vila Velha apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 6). Entre os meses de janeiro e outubro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 84 mm, sendo observado o maior déficit no mês de fevereiro, com uma média de 29 mm. Entre outubro e novembro, o aumento das chuvas é suficiente para provocar a reposição hídrica de água no solo, por esta razão há um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica. Assim, o mês seguinte já observa situação de excedente hídrico.

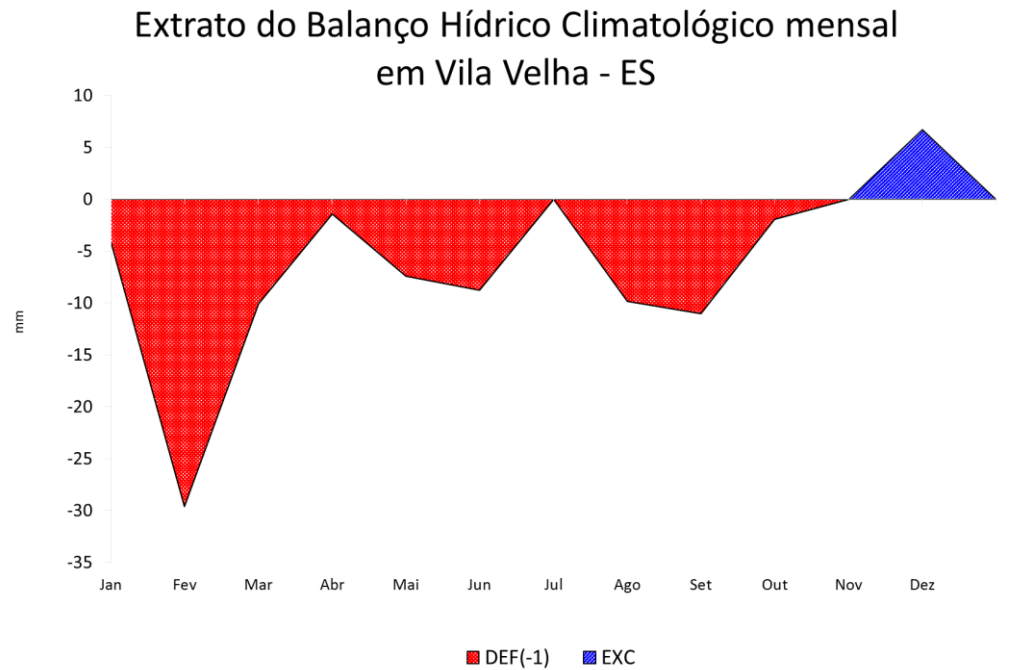


Figura 6. Extrato do balanço hídrico climatológico para Vila Velha.
Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

3.6.3 Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Vila Velha.

As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as categorias de Mata Nativa e Pastagem aumentaram 0,3% (71,9ha) e 0,6% (119,0ha), respectivamente, enquanto que as categorias Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração e Macega tiveram redução de 1,4% (292,9 ha) e 0,9% (197,3 ha), respectivamente. Segundo classificação de uso do solo feita a partir de imagens de 2012 e 2013, o pasto ocupa 35,8% do território de Vila Velha. A principal atividade agrícola/florestal do município é a heveicultura, que ocupa 1% da área, seguida pela eucaliptocultura, com 0,7%. O município também se destaca pela presença de mangues e de vegetação de restinga, mapeados em 0,8% e 0,6% do território.

Em Vila Velha, 91,3% da Mata Nativa mapeada entre os anos de 2007 e 2008 se manteve em 2012 e 2013. Anteriormente, 8,2% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, 0,3% como Outros e 0,1% como Afloramento Rochoso.

A alteração de uso do solo entre as classificações realizadas, com o Afloramento Rochoso passando para Mata Nativa, evidencia erro na classificação feita sobre as imagens de 2007 e 2008, possivelmente devido à sua menor qualidade, dificultando a correta interpretação (Figura 6).

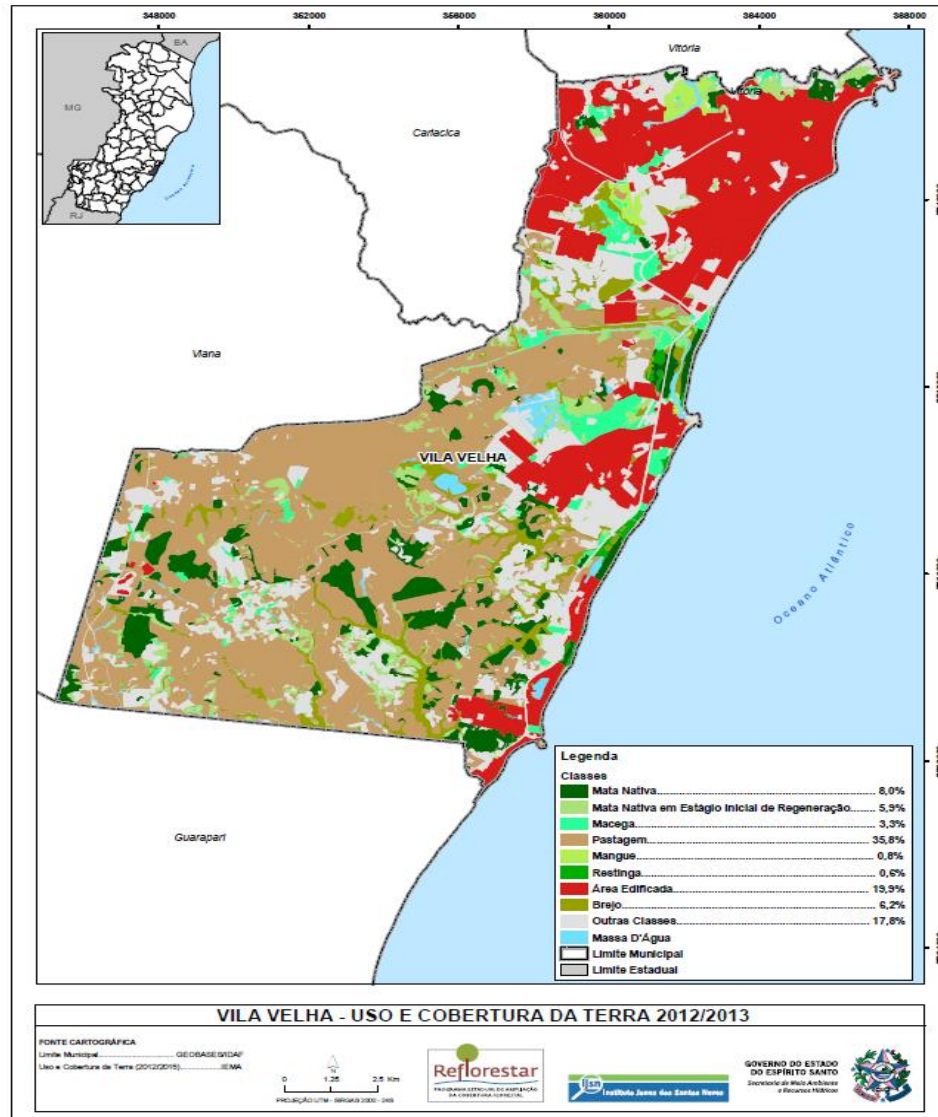


Figura 6 – Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra no Município de Vila Velha, 2012/2013
Fonte: SEAMA – Atlas da Mata Atlântica.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 49% das propriedades do município possuem Matas ou Florestas Naturais destinadas à preservação Permanente ou reserva legal, e mais de 8% dos estabelecimentos possuem Matas ou Florestas Plantadas (Tabela 4)

Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Vila Velha/ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimento	Estabelecimento Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimento Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	128	39	30,47	89	69,53
Lavouras - temporárias	60	11	18,33	49	81,67
Lavouras - área para cultivo de flores	4	2	50	2	50
Pastagens - naturais	-	-	-	-	-
Pastagens - plantadas em boas condições	125	60	48	65	52
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	1	1	100	-	0
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	103	52	50,49	51	49,51
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	1	1	100	-	0
Matas ou florestas - florestas plantadas	17	10	58,82	7	41,18
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usadas para lavouras e pastoreio por animais	1	-	0	1	100
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inproveitáveis.	152	45	29,61	107	70,39

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

3.6.4 Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido nas bacias hidrográficas de Guarapari e do rio Jucu, tendo como principais rios o Jucu, o Una e o rio Marinho.

3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

- Aspectos de ocupação de território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município Vila Velha/ES o módulo fiscal equivale a 12 hectares.

A estrutura fundiária de Vila Velha retrata o predomínio, em quantidade, das pequenas propriedades. A predominância da Agricultura no município é a familiar, sendo que 64% dos estabelecimentos são de Agricultores Familiares (Tabela 5 e Figura 6), porém mais de 90% da área rural pertence a agricultores não familiares.

Tabela 5. Número e área dos estabelecimentos agropecuário por tipologia, Vila Velha/ES, 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)	
	Agricultura Não familiar	Agricultura familiar	Agricultura Não familiar	Agricultura familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	11	71	14	91
De 3 a menos de 10 ha	9	42	45	222
De 10 a menos de 50 ha	18	22	668	346
De 50 a menos de 100 ha	14	0	1079	0
De 100 a menos de 500 ha	21	0	4288	0
De 500 a menos de 1.000 ha	2	0	-	0
Produtor sem área	0	0	0	0
Total	76	135	6094	659

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

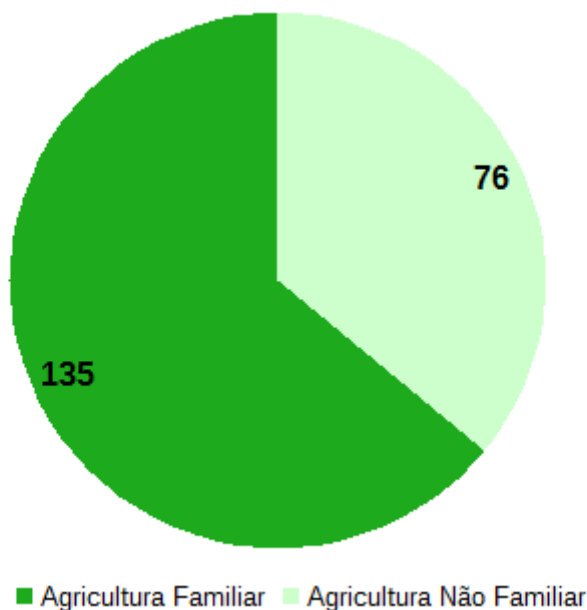


Figura 6. Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Vila Velha/ES, 2017
Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

- Assentamentos Rurais

Vila Velha não possui assentamentos rurais.

- Comunidades Tradicionais

O município de Vila Velha, por estar localizado no litoral, possui diversas comunidades tradicionais de pescadores artesanais, agrupados na Colônia de Pesca de Vila Velha – Z2 (Quadro 1). Estes pescadores desenvolvem atividades extrativistas com espécies locais de peixes, crustáceos e moluscos.

Apesar de não haver quilombos no município, a cultura afro-brasileira é muito presente em Vila Velha, sendo sua expressão máxima as bandas de congo, sobretudo na Barra do Jucu.

Quadro 1. Principais Comunidades tradicionais do município de Vila Velha/ES, 2020.

Local	Nome da Comunidade	Nº Famílias
Prainha	Comunidade de Pescadores Artesanais da Prainha	30
Praia do Ribeiro	Comunidade de Pescadores Artesanais da Praia do Ribeiro	15
Praia da Costa	Comunidade de Pescadores Artesanais da Praia da Costa	15
Praia de Itapuã	Comunidade de Pescadores Artesanais de Itapuã	60
Praia de Itaparica	Comunidade de Pescadores Artesanais de Itaparica	20
Barra do Jucu	Comunidade de Pescadores Artesanais de Barra do Jucu	45
Ponta da Fruta	Comunidade de Pescadores Artesanais de Ponta da Fruta	19

Fonte: Colônia de Pesca de Vila Velha – Z2

- Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos, e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Vila Velha existem atualmente 13 entidades associativas (Quadro 2), além de grupos informais.

Quadro 2 – Organizações rurais existentes no município de Vila Velha, 2020

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Colônia de Pescadores Z2	Avenida Antônio Gil Veloso 3020, Praia de Itapuã	Providências de Carteira do Pescador, orientações para os benefícios da previdência, representação política.
2	Cooperativa de Pesca de Vila Velha	Rua Antônio Ferreira Queiroz, S/N, Prainha	Comercialização da produção em feiras livres e no local.
3	Associação dos Seringalistas de Vila Velha	Av. Champagnat, 1073, sala 709	Comercialização da produção.
4	Associação de Pescadores de Ponta da Fruta	Praia de Ponta da Fruta	Comercialização da produção em feiras livres e no local.
5	Associação de Pescadores da Praia do Ribeiro	Praia do Ribeiro	Comercialização da produção em feiras livres e no local
6	Associação de Pescadores de Itapuã	Praia de Itapuã	Comercialização da produção em feiras livres e no local.
7	Associação de Moradores de Camboapina	Comunidade de Camboapina	Administração da patrulha mecanizada, distribuição de calcário e controle biológico da broca da cana de açúcar.
8	Associação Comunitária de Ponta da Fruta	Praia de Ponta da Fruta	Comercialização da produção em feiras livres e no local.
9	Associação de Produtores do Xuri	Comunidade do Xuri	Comercialização da produção em feiras livres e através dos programas governamental, Administração da patrulha mecanizada, Desenvolvimento do programa de distribuição de calcário, controle biológico da broca da cana-de-açúcar, apoio ao agroturismo.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
10	Associação de Produtores do Córrego Sete	Comunidade de Córrego Sete	Administração da patrulha mecanizada, distribuição de calcário e controle biológico da borca da cana-de-açúcar.
11	Associação de Produtores da Comunidade do Atlântico II	Comunidade de Atlântico II	Administração da patrulha mecanizada, distribuição de calcário e controle biológico da borca da cana-de-açúcar.
12	MOVIVE	Rua Afonso Pena, 10, Praia da Costa	Desenvolvimento Sustentável
13	Associação de Meio Ambiente da Barra do Jucu	Rua Jurandir Ferreira, 13, Barra do Jucu	

Fonte: INCAPER/ELDR Vila Velha.

Além destas entidades, Vila Velha dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Vila Velha – CMDRS -, nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa é canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e consequentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição paritária, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores (Quadro 3).

Quadro 3. Quadro da composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Vila Velha/ ES, mandato período 2019 a 2021

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SEMDEC	Associação dos Pequenos Produtores do Xuri
2	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade - SEMDU	Associação de Produtores de Córrego Sete
3	Secretaria Municipal de Educação – SEMED	Associação de Produtores de Camboapina
4	Secretaria Municipal de Governo e Coordenação Institucional – SEMGOV	Associação de Produtores de Retiro do Congo
5	Secretaria Municipal de Obras – SEMOB	Colônia de Pescadores de Vila Velha Z-2
6	Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA	
7	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper	
8	Câmara Municipal de Vila Velha	

Fonte: Prefeitura Municipal de Vila Velha.

3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros

Vila Velha é um município fortemente urbano, com mais de 99% da população habitando em zonas urbanas. Isso se reflete em sua economia: apenas 0,2% do PIB vêm do setor agropecuário. Neste cenário, as principais atividades rurais agrícolas e não agrícolas, são a cana-de-açúcar, a extração de látex, a bovinocultura, o agroturismo e a pesca marinha.

3.8.1 Principais atividades de produção vegetal

a. Lavoura Temporária.

A cana-de-açúcar é a principal lavoura temporária de Vila Velha e a atividade de maior impacto econômico no PIB agropecuário do município. A produção é destinada a atender

a demanda por caldo-de-cana em feiras livre e outros estabelecimentos na Grande Vitória. Além da cana há os cultivos de subsistência, como mandioca, milho e feijão (Tabela 6).

Tabela 6 – Principais produtos agropecuários da lavoura Temporária do município de Vila Velha/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Cana-de-açúcar	41	23	568	24.695
Mandioca	34	10	24	2.400
Milho	13	4	7	1.750
Feijão	5	3	1	333

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017.

b. Lavoura Permanente

Considerando as lavouras permanentes (Tabela 7), tem destaque em Vila Velha o cultivo da seringueira para extração de borracha (heveicultura). Esta é a segunda atividade mais impactante no PIB agropecuário do município (atrás apenas do cultivo de cana-de-açúcar). Também tem destaque a fruticultura, com banana, limão, manga e coco, que são produzidos visando atender às demandas da CEASA, de bares e restaurantes da Grande Vitória e dos próprios agricultores, na fabricação de produtos agroindustrializados.

Tabela 7 – Principais produtos agropecuários da lavoura Permanente do município de Vila Velha/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Seringueira	12	182	163	148	908
Café	5	25	10	13	1.300
Palmito	4	19	15	8	533
Banana	18	7	2	25	12.500
Limão	4	83	41	8	195
Manga	3	2	1	5	5.000
Coco	13	12	1	4 mil frutos	4 mil frutos/ha
Laranja	6	8	0	0	-

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

b.1. Cafeicultura

A cafeicultura em Vila Velha é insipiente, havendo apenas 5 estabelecimentos produtores, com um total de 25 ha plantados, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017 (Tabela 8).

Tabela 8 – Cafeicultura do município de Vila Velha/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Café Conilon	5	25	10	13	1.300

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

3.8.2 Principais atividades de produção animal

A produção animal em Vila Velha está baseada na bovinocultura de leite e corte (Tabela 9). Ambas ocorrem, em sua maioria, de forma pouco tecnificada, havendo necessidade de melhorias nas pastagens, no planejamento nutricional e no manejo e genética dos animais. Outras atividades como ovinocultura e caprinocultura ocorrem de forma insipiente, como um meio de subsistência, e sendo utilizados na produção de agroindustrializados vendidos no próprio estabelecimento e/ou em feiras livres, ou como animais ornamentais.

Tabela 9 – Produção de animais ruminantes no município de Vila Velha/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Bovinocultura de leite	648	1.333.574	Litros
Bovinocultura de corte	8.726		
Ovinocultura	995		
Caprinocultura	219		

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

As Atividades de criação de suínos, aves e abelhas (Tabela 10) ocorrem em Vila Velha como meios de subsistência, sendo utilizados para produção de agroindustrializados vendidos no próprio estabelecimento e em feiras livres, ou como animais ornamentais.

Tabela 10 – Produção de suínos, aves e abelhas do município de Vila Velha/ES, 2017

ATIVIDADE	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Suinocultura	3.528		
Avicultura de postura		62	Mil dúzias
Avicultura de corte	7.000		Toneladas
Apicultura	88 colmeias	920	Kg

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

Vila Velha possui aproximadamente 40 km de litoral. Assim a pesca marinha é uma importante atividade, sendo praticada tanto de forma artesanal como profissional. Já a pesca continental não possui grande expressividade.

A aquicultura e maricultura no município são inexpressivas.

3.8.3 Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas

Não há expressividade neste tipo de atividade no município.

3.8.4. Produção Agroecológica e Orgânica

Em Vila Velha hoje existe apenas um produtor com produção orgânica regularizada, por certificação (Tabela 11). O trabalho desenvolvido é na parte de horticultura, mas há também a intenção de implantação de um viveiro e do cultivo de galinhas caipiras para postura.

Tabela 11. Principais atividades de Produção Agroecológica e Orgânica, Vila Velha/ES, 2020

Atividades	Número de estabelecimentos	Principais Produtos
Agricultura Orgânica Certificada	1	Alface, Coentro, Salsa, Cebolinha, Cerefólio (flores comestíveis), Couve, Rúcula, Espinafre, Pimenta, Cenoura, Pimentão, Alho, Acelga, Morango, Tomate Cereja.

Fonte: MAPA (Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos)

3.8.5 . Principais Agroindústrias Familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Vila Velha possui cadastrados 05 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam linguiças e outros embutidos, queijos, iogurtes e outros derivados do leite, cachaça, pães e biscoitos e doces como os mais produzidos no município (Tabela 12).

Tabela 12. Agroindústrias Familiares do município de Vila Velha/ES, 2019.

Agroindústrias familiares do município de Vila Velha	
Tipos de produtos fabricados	Número (nº) de empreendimentos
Cachaças e aguardentes	1
Cerveja artesanal	1
Doces diversos (palha italiana, bombons, pão-de-mel, pé-de-moleque, balas)	1
Embutidos e defumados	3
Geleias e outros produtos de frutas (compotas, doces em pasta ou corte, frutas desidratadas ou cristalizadas, outros)	2
Licores e bebidas fermentadas	1
Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)	1
Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)	2

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper, 2019

3.9. Comercialização.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Vila Velha são realizadas no município 24 feiras livres, algumas delas com produtos orgânicos/agroecológicos. No entanto, seja nas feiras convencionais ou agroecológicas, a maioria dos produtos não é produzida no município.. O outro ponto de comercialização, sobretudo da fruticultura, é a CEASA-ES.

Existe também um mercado institucional: a prefeitura lança editais de compra com os produtores através do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), mas, no entanto, novamente, na maioria das vezes as compras são realizadas com produtores de fora do município, pois os produtores locais não conseguem atender aos critérios dos editais, como quantidade e frequência dos produtos.

Os problemas relatados, tanto na venda direta em feiras quanto nas vendas institucionais, são também oportunidades a serem exploradas pelos produtores locais, com a ajuda dos órgãos públicos.

3.10. Turismo rural

O Agroturismo aparece como atividade importante para o desenvolvimento local. Pequenas agroindústrias familiares estão instaladas gerando renda e empregos. Além disso, várias pousadas, restaurantes, espaços de lazer compõem os cinco circuitos de Agroturismo de Vila Velha, sendo eles: Jaguarussu, Morada do Sol, Retiro do Congo, Córrego do Sete e do Xuri.

A atualização dos estabelecimentos e atrativos dos cinco circuitos está em andamento no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Vila Velha.

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram os principais aspectos para o desenvolvimento rural do município, seus problemas e soluções, bem como os responsáveis pelas soluções propostas. Foi usada a técnica de nuvem de problema, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 50 pessoas entre agricultores, pescadores, associações de produtores e moradores e entidades do poder público.

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizadas em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE da percepção dos participantes, expressa nas oficinas, fossem condensadas em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Vila Velha, 2019

Eixo	Realidade	Desejo	Ação	Responsável
Ambiental	Coleta de lixo deficitária.	Melhoria na quantidade de pontos e na frequência da coleta.	Expandir a coleta de lixo nas comunidades rurais.	PMVV
	Escassez de água.	Recuperação de córregos e nascentes.	Aumento da fiscalização sobre o desmatamento nas áreas de recarga dos cursos d'água	IDAF, Polícia Ambiental
	Fiscalização deficitária ou inexistente sobre o período de defeso, a pesca predatória e a ação de embarcações irregulares.	Fiscalização efetiva por parte dos órgãos competentes.	Ampliação do efetivo de pessoal e embarcações responsáveis pela fiscalização.	IBAMA e Capitania dos Portos
			Aumentar a efetividade e eficiência dos canais de denúncia.	
			Fiscalização relacionada não só a algumas espécies, como o peroá, mas a todas aquelas protegidas pela legislação.	
Econômico	Atendimento deficitário do trator agrícola municipal.	Melhoria no atendimento do trator agrícola municipal.	Gerenciamento logístico do serviço prestado pelo trator, bem como ampliação do serviço.	PMVV
	Escassez de assistência técnica.	Ampliação da assistência técnica no município, sobretudo na área de pecuária e turismo rural.	Contratação/disponibilização de mais pessoal.	Incapêr, PMVV, SENAR
			Dar prioridade para atendimentos coletivos, compensando o pequeno contingente de técnicos.	
	Falta de organização dos produtores.	Criação de uma cooperativa.	Levantar junto aos produtores os segmentos com mais potencial.	Incapêr, PMVV, SENAR
			Identificação de lideranças.	Incapêr, PMVV, Associações de Produtores,

Eixo	Realidade	Desejo	Ação	Responsável
				SEAG, SENAR
			Formação de novas lideranças.	Incapêr, OCB-ES
			Capacitação nas áreas de associativismo e cooperativismo.	Incapêr, OCB-ES
	Dificuldade de acesso ao crédito.	Facilitação de acesso ao crédito e orientação na forma de utilizá-lo.	Enquadramento dos pescadores e pequenos produtores como Pronafianos (emissão de DAP's).	Incapêr
			Fornecimento de informação quanto às linhas de crédito disponíveis.	Incapêr, Bancos
			Elaboração de projetos de crédito.	Incapêr, Consultorias
			Prestação de assistência técnica.	
	Deficiência na gestão e organização da Colônia de Pescadores.	Profissionalização no gerenciamento da Colônia.	Identificação e capacitação de lideranças.	Colônia, PMVV; Incapêr, SEAG, SENAR, OCB-ES
		Profissionalização dos trabalhadores e legalização do pescado.	Capacitação dos pescadores em processamento de pescado.	Incapêr, SENAR
			Aquisição do selo de inspeção municipal.	Incapêr, Prefeitura
			Acesso ao PAA e PNAE.	
	Dificuldade de obtenção do registro de embarcações.	Facilitação na obtenção do registro de embarcações.	Desburocratização do processo de registro de embarcações.	Capitania dos Portos.
	Falta de reconhecimento e divulgação dos atrativos		Criação de circuitos turísticos específicos.	Incapêr, PMVV

Eixo	Realidade	Desejo	Ação	Responsável
	naturais e humanos da zona rural.	Maior visibilidade dos atrativos da zona rural.	Criação de espaços para divulgação desses circuitos e atrações nos veículos de comunicação do município.	PMVV
			Sinalização dos circuitos e atrações turísticas nas principais vias de acesso.	PMVV
			Distribuição de material de divulgação dos circuitos nos principais pontos turísticos do município.	PMVV
Social	Escassez de transporte público na zona rural.	Ampliação dos horários e das linhas que atendem a zona rural	Disponibilização de mais veículos.	CETURB, PMVV
			Licitação para outras empresas explorarem essas linhas.	CETURB, PMVV
	Estradas rurais malconservadas e inacabadas.	Melhoria das condições das estradas rurais.	Elaboração e execução de um calendário de manutenção das estradas.	PMVV
			Conclusão do asfaltamento da ES-388 Ayrton Senna	Governo do Estado
	Atendimento insuficiente e precarizado na área da saúde na zona rural.	Melhoria da estrutura de saúde e do atendimento aos moradores da zona rural.	Construção de mais uma unidade de atendimento na zona rural.	PMVV
			Aumentar a quantidade de médicos que fazem atendimento na zona rural.	
	Ausência de saneamento básico na zona rural.	Ter acesso a estruturas básicas de saneamento como fossas sépticas.	Fomento financeiro para construção das fossas.	PMVV
			Orientação técnica na construção das fossas.	Incapêr
	Poucas opções de lazer na zona rural.	Aumento das opções de lazer na	Construção de quadras poliesportivas.	PMVV

Eixo	Realidade	Desejo	Ação	Responsável
		zona rural do município.	Construção de academias populares.	
	Precariedade/inexistência de cobertura de telefonia e internet na zona rural.	Melhoria e ampliação da prestação desses serviços.	Instalação de torres de telefonia e internet.	Governo do Estado, Concessionárias
	Falhas na concessão e fiscalização do seguro defeso.	Concessão do benefício a quem realmente tem direito, nos prazos corretos e num valor que possibilite à família uma vida digna.	Critério e rigor na emissão de documentos para concessão do benefício.	INSS; Prefeitura; Colônia.
			Aumento no valor do benefício.	INSS; Governo Federal.
			Realização do pagamento das parcelas dentro dos prazos estipulados.	INSS.
	Dificuldade em acessar direitos e benefícios via INSS.	Agilização e facilitação na obtenção dos direitos e benefícios no âmbito do INSS.	Atendimento aos residentes de Vila Velha em postos de atendimento dentro do município de Vila Velha.	INSS
			Desburocratização do processo de reconhecimento de direitos e concessão de benefícios.	
		Melhoria na prestação de informações sobre os direitos e deveres dos pescadores em relação ao INSS.	Realização de palestras sobre o tema para os pescadores	
	Infraestrutura deficitária da sede da Colônia de Pescadores.	Melhorias na infraestrutura da Colônia.	Construção de banheiros masculino e feminino e de sala de reuniões e treinamentos.	Colônia; Prefeitura; SEAG.

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Vila Velha, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o DIAGNÓSTICO GERAL da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As ESTRATÉGIAS e LINHAS DE ATUAÇÃO, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto as estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

A. Cafeicultura

Panorama Geral: O tema Cafeicultura não foi abordado pelos produtores no DRP, porém há algumas propriedades onde existe, entre outras culturas, a produção de café Conilon. Essas propriedades têm como características a utilização de pequenas áreas de cultivo com utilização de mão de obra familiar e baixo uso de tecnologia.

Visão de Futuro: Aumento da quantidade de propriedades produzindo café com eficiência e qualidade, prezando sempre pela diversificação das atividades agrícolas e melhoria nas condições de vida das famílias.

Matriz 2. Diagnóstico e planejamento do Município de Vila Velha – Cafeicultura

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Baixo uso de tecnologia nas poucas lavouras cafeeiras.	Estimular o cultivo e a utilização do manejo correto nesses cultivos.	Capacitação coletiva dos agricultores para produção de café.
		Orientação técnica individual nas propriedades.
		Possibilitar a troca de experiências entre produtores in loco.

B. Gestão de Recursos Naturais

Panorama Geral: Vila Velha possui vários importantes ecossistemas, como áreas litorâneas e ilhas marinhas, vegetação de restinga, campos naturais, lagoas naturais e remanescentes de mata atlântica. Seu principal rio, que corta o município e fornece água para a maior parte da população é o Jucu.

Visão de Futuro: Uma boa gestão dos vastos recursos naturais do município, primando pela sustentabilidade, sem prejuízo para os agricultores.

Matriz 3. Diagnóstico e planejamento do Município de Vila Velha – Gestão de Recursos Naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Coleta de lixo deficitária.	Melhoria na quantidade de pontos e na frequência da coleta.	Orientação técnica coletiva com as comunidades, alertando do prejuízo que causa o lixo na área rural.
		Destacar junto ao governo municipal o quanto é importante que o lixo seja recolhido com regularidade.
		Orientação técnica coletiva quanto a reutilização/reciclagem de alguns materiais que são descartados na natureza, sem o devido cuidado.
		Orientação técnica coletiva quanto a produção de Composto no meio rural.
Escassez de água no meio rural.	Fomentar a preservação das áreas de recarga.	Orientar os produtores a acionarem os órgãos competentes quando for preciso.
		Capacitar os agricultores através de palestras educativas, quanto ao prejuízo do desmatamento.
		Incentivar/orientar o produtor no sentido de recuperar áreas desmatadas em locais de recarga do lençol freático e na elaboração de projetos de recuperação.
		Atuação em adequação ambiental com intuito de escolher produtores, para construção de cisternas para captação de água da chuva.
		Orientar tecnicamente os produtores na adoção de métodos mais eficazes de irrigação.

C. Produção Vegetal

Panorama Geral: Nas mais de 200 propriedades rurais do município de Vila Velha as principais culturas vegetais praticadas são a cana, a mandioca, o milho, o feijão, a seringueira, o palmito, a banana, o limão, a manga, o côco e a laranja. No entanto, esses cultivos se dão na maioria das vezes sem a devida orientação técnica, tornando-os menos eficientes do ponto de vista econômico.

Visão de Futuro: Implantar e diversificar ainda mais os cultivos vegetais no município, difundindo entre os agricultores as técnicas, tecnologias e usos mais corretos para cada situação.

Matriz 4. Diagnóstico e planejamento do Município de Vila Velha – Produção Vegetal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Baixo nível tecnológico encontrado nos cultivos vegetais.	Estimular a utilização de técnicas corretas de manejo.	Capacitação coletiva dos agricultores, considerando as principais culturas agrícolas.
		Fornecimento de assistência técnica individual nas propriedades.
		Propiciar a troca de experiência entre os produtores, com visitas aos casos de sucesso no município e em seu entorno.

D. Produção Animal

Panorama Geral: Há em Vila Velha algumas grandes propriedades que investem em tecnologia de ponta na produção de gado de corte, disponibilizando inclusive material genético de qualidade, bem como várias pequenas propriedades que criam animais de corte e leite de forma semiextensiva, porém sem muita orientação técnica. Por ser um município litorâneo há uma grande atividade de pesca marinha e extrativismo de mariscos, porém de difícil mensuração por falta de controles oficiais. Há também outras criações animais, como ovinos, suínos, aves e peixes de água doce, em sua maioria utilizados na própria subsistência ou para comércio na vizinhança.

Visão de Futuro: Tornar a produção animal uma boa opção de diversificação das atividades da unidade familiar rural, com adoção de técnicas e tecnologias que visem a maximização da eficiência produtiva/econômica e a sustentabilidade das unidades produtivas.

Matriz 5. Diagnóstico e planejamento do Município de Vila Velha – Produção Animal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Baixo nível tecnológico nas atividades de produção animal.	Estimular a adoção de técnicas e tecnologias corretas de manejo da terra e dos rebanhos.	Capacitação coletiva dos produtores rurais.
		Orientação técnica individual – ATER para criação animais e peixes.
		Possibilitar a troca de experiências, visitando experiências de sucesso em municípios vizinhos.

E. Desenvolvimento Socioeconômico no Meio Rural

Panorama Geral: A população de Vila Velha concentra-se quase que em sua totalidade na zona urbana. Assim, naturalmente, uma maior atenção é dada pelo poder público aos problemas urbanos, ficando a população rural sem muita assistência em algumas áreas.

Visão de Futuro: Uma zona rural sustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental, que propicie dignidade de vida a seus moradores.

Matriz 6. Diagnóstico e planejamento do Município de Vila Velha – Desenvolvimento Socioeconômico no Meio Rural

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Dificuldade na geração de renda para jovens e mulheres no rural.	Incentivo à maior participação das mulheres e dos jovens.	Formação de lideranças jovens.
		Formação de liderança mulheres.
	Inserção das mulheres e dos jovens através de estudo e projeto de ATER específicos.	Capacitação e orientação de agricultores visando geração de renda.
		Elaboração projetos de crédito rural para esses setores
Dificuldade de comunicação entre a população rural e o poder público.	Fortalecer as formas de participação popular nas decisões governamentais.	Estimular a participação popular nas deliberações do CMDRS.
		Estimular os formatos associativos e cooperativos.
		Fornecer capacitações em organizações e políticas públicas.
		Criação de um fórum de debates entre as principais associações rurais.
Poucas opções de lazer coletivo na zona rural.	Estimular a criação de áreas de lazer na zona rural, com ênfase nas atividades esportivas e culturais.	Gestão junto ao poder público.
Dificuldade de acesso às políticas e equipamentos públicos de saúde por parte da população rural.	Melhorar o saneamento básico da zona rural.	Orientação técnica para construção de fossas sépticas.
		Gestão junto ao poder público para construção de unidades de

		atendimento médico nas comunidades rurais.
	Facilitar o acesso da população rural aos médicos e unidades de atendimento.	Gestão junto ao poder público para o aumento da quantidade, frequência e especialidades de médicos que atendam na zona rural.
Deficiência na gestão e organização da Colônia de Pescadores.	Profissionalização no gerenciamento da Colônia.	Identificação e capacitação de lideranças.
		Enquadramento dos pescadores como Pronafianos (emissão de DAP's)
Dificuldade de acesso ao crédito	Facilitação de acesso ao crédito e orientação na forma de utilizá-lo.	Fornecimento de informação quanto às linhas de crédito disponíveis.
		Elaboração de projetos de crédito.
		Prestação de assistência técnica.

F. Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Panorama Geral: A produção de alimentos em Vila Velha, num geral, é feita de modo desorganizado, seja na organização dentro de cada propriedade, com o planejamento e escalonamento da produção, ou seja na organização entre os produtores nas formas associativas. Isso dificulta a comercialização dos produtos.

Visão de Futuro: Uma produção de alimentos organizada, que garanta a segurança alimentar e facilite a comercialização.

Matriz 7. Diagnóstico e planejamento do Município de Vila Velha – Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Deficiência na gestão e organização da Colônia de Pescadores.	Profissionalização dos trabalhadores e legalização do pescado.	Capacitação dos pescadores em processamento de pescado.
		Aquisição do selo de inspeção municipal.
		Acesso a políticas públicas de compra e venda de alimentos, como o PAA e PNAE.
Dificuldade de comercialização dos produtos.	Organização da produção.	Fornecer orientação técnica para escalonamento da produção.
		Fomentar a criação de associações, cooperativas e consórcios de produtores.
	Facilitar acesso dos produtores locais às feiras livres municipais.	Gestão junto ao poder público para criação de feiras exclusivas para produtores locais.
	Incentivo à compra com os produtores locais.	Gestão junto ao poder público para criação tickets-feira a serem distribuídos aos funcionários públicos para compra de produtos dos produtores locais.
		Acesso a políticas públicas de compra e venda de alimentos, como o PAA e PNAE.
		Apoio à criação de circuitos agroturísticos.

G. Agroecologia

Panorama Geral: As atividades agroecológicas são insipientes no município. Existe apenas uma propriedade com certificação orgânica para frutas, hortaliças e plantas medicinais.

Visão de Futuro: Grande quantidade de unidades de produção agroecológicas, com vistas à sustentabilidade econômica, ambiental e social dos envolvidos na produção, com maior oferta de produtos saudáveis aos consumidores e menor agressão ao meio ambiente.

Matriz 8. Diagnóstico e planejamento do Município de Vila Velha – Agroecologia

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Inexistência de práticas agroecológicas nas unidades produtivas rurais do município.	Estímulo à adoção de práticas agroecológicas.	Capacitação coletiva dos produtores rurais.
		Assistência técnica aos produtores que optarem por fazer a transição.
		Realização de palestras informativas sobre a importância da agroecologia na produção de alimentos saudáveis, na melhoria das condições de saúde dos trabalhadores rurais e na preservação do meio ambiente.

6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

Câmara Municipal de Vila Velha. **História**. Disponível em: <<https://www.vilavelha.es.leg.br/institucional/historia#:~:text=Subdivis%C3%A3o%20%2D%20O%20munic%C3%ADpio%20de%20Vila,e%20Polo%20Comercial%20da%20GI%C3%B3ria>>. Acesso em: 03 de julho de 2020.

EMCAPA, 1999. **Mapa de zonas naturais**. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf>. Acesso em 20 jan. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vila-velha/pesquisa/24/76693>>. Acesso em 03 de julho de 2020.

_____. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em 03 de julho de 2020.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas por município**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 18 jan. 2020.

_____. - Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES, 2019. 1 planilha eletrônica.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES**. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. **Caracterização Climática**, 2009. Disponível em: <<http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em 03 de julho de 2020.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária, Abastecimento. **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt->>

br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>.
Acesso em: 03 de julho de 2020.

PMVV. Prefeitura Municipal de Vila Velha [internet]. Disponível em:
<<https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2019/07/conselho-municipal-de-desenvolvimento-rural-sustentavel-e-reativado-na-cidade-26555>>. Acesso em 03 de julho de 2020.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil**. Disponível em: <[http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015**. Cariacica – ES: IEMA, 2018. Disponível em:<<https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Fabio Selva Stelzer